UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES

JAIME OSCAR MAINGUI LOPES

O IMPACTO DO ENSINO SUPERIOR EM SOCIOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO EM ANGOLA

SÃO FRANCISCO DO CONDE
2024

JAIME OSCAR MAINGUI LOPES

O IMPACTO DO ENSINO SUPERIOR EM SOCIOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO EM ANGOLA

Projeto de Pesquisa apresentado ao componente de TCC II, Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Juliana Dourado Bueno.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

JAIME OSCAR MAINGUI LOPES

O IMPACTO DO ENSINO SUPERIOR EM SOCIOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO EM ANGOLA

Projeto de Pesquisa apresentado ao componente de TCC II, Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Aprovado em: 18/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Juliana Dourado Bueno (Orientadora)
Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira/UNILAB

Prof.ª Dr.ª Ana Claudia Gomes de Souza
Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira/UNILAB

Prof.ª Dr.ª Ivette Tatiana Castilla Carrascal
Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira/UNILAB

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	5
2	**PROBLEMA DA PESQUISA**	7
3	**OBJETIVOS**	8
3.1	GERAL	8
3.2	ESPECÍFICOS	8
4	**JUSTIFICATIVA**	8
5	**REFERENCIAL TEÓRICO**	9
6	**POLÍTICA PÚBLICA PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR**	12
7	**METODOLOGIA**	13
8	**CRONOGRAMA**	15
	REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

Angola é um país situado na África-Austral, de língua oficial portuguesa, rica em diversos povos étnicos linguísticos, sendo assim detentor de uma variedade de línguas locais ou regionais, colonizada por Portugal há quase 500 anos, Angola viu a sua independência proclamada no ano de 1975 pelo Dr. António Agostinho Neto, na altura presidente do MPLA, tornando-se na República Popular de Angola. Segundo Matos (2023), a independência de Angola, em 1975, marcou o fim do domínio colonial português e o início de uma nova era para o país. No entanto, a independência não foi suficiente para garantir a formação de um Estado e de uma nação em Angola. O país enfrentou muitos desafios na construção de suas instituições políticas e sociais, bem como na consolidação de uma identidade nacional.

Três foram os partidos políticos que lutaram ativamente para a independência total de Angola, o (MPLA) Movimento Nacional de Libertação de Angola, UNITA (União Nacional Para Independência de Angola) e a FNLA (Frente Nacional de Libertação de Angola). Após independência, Angola assumiu-se como um estado mono partidário e adoptando um sistema político e econômico socialista, muito em função das influências externas que foi tendo das nações socialistas e comunistas durante o processo da luta de libertação nacional, particularmente a União Soviética e a República de Cuba. No ano de 1991 adoptou o sistema social democrático e o multipartidarismo que culminou com as primeiras eleições gerais de 1992, onde foi eleito José Eduardo dos Santos, na altura presidente do MPLA, com um total percentual de 49,57% conquistando um total de 129 assentos parlamentares, seguido pela UNITA liderada por Jonas Malheiro Savimbi com valor percentual de 40,07% de votos, conquistando assim 70 assentos parlamentares, tendo os outros partidos e coligações ficado com um valor percentual de 10.36%.

Segundo Garcia (2022), o ensino superior em Angola tem os seus primeiros passos ainda no período colonial, instituído pelo Decreto-Lei nº 44.530 publicado no Diário Oficial do Governo Português, designado Estudos gerais Universitários. Constituído no ano de 1962, nas províncias Huambo e Luanda, onde funcionava a Reitoria e os serviços administrativos centrais, trazendo uma oferta de cursos técnicos, médico cirúrgico, engenharia e ciências pedagógicas, e estando ligada a Portugal para emissão de certificados. No ano de 1968, tornou-se na Universidade de Luanda, incluindo já em seu currículo os cursos de ciências sociais e humanidades. Com a independência de Angola foi denominada como sendo a Universidade Nacional, e no ano de 1976 foi renomeada Universidade Agostinho Neto (UAN). Apesar das dificuldades com a transição de uma nova administração a universidade passou a ser vista como

sendo uma alavanca para formação de quadros qualificados, que pudessem dar vida aos planos de governação e de desenvolvimento ditados pelo novo governo.

O ensino superior, desempenha um papel preponderante, no desenvolvimento sustentável de uma nação, abrangendo diversas áreas do conhecimento, desde o ensino das ciências sociais e humanas, exatas e biológicas, tendo como objetivo o incentivo e busca pela pesquisa, o que desenvolve habilidades de um pensamento crítico social, que colaboram na formação de lideranças políticas (figuras do governo), como também nos aspectos econômicos. Segundo Carvalho em Angola:

> No período colonial, o acesso ao ensino superior destinava-se somente a quem integrava as camadas superiores da hierarquia social, podendo mesmo dizer-se que, nos primeiros anos de implantação em Angola, era difícil que alguém pertencente às camadas médias da hierarquia social tivesse acesso ao ensino superior. O local de nascimento, o local de residência e a posição social determinavam claramente o acesso a este nível de ensino, que reproduzia para as gerações seguintes a estratificação social da Angola colonial. (Carvalho, 2012, p. 52)

Sendo um país em via de desenvolvimento, o ensino superior em sociologia em Angola, estabelece grande relevância para aquilo que são as aspirações de quem governa, atendendo o contexto histórico, social e econômico, requer uma análise que busca compreender e dar respostas às diversas dinâmicas sociais. Embora a sociologia possua aspectos teórico do âmbito global, que oferecem ferramentas de estudos para abordar questões como desigualdade social, as dinâmicas de poder, desenvolvimento urbano e a mobilidade social, a realidade social angolana demandam de um conjunto de ações que considerem as particularidades culturais, políticas e econômicas do país.

O conhecimento sociológico oferece instrumentos teóricos e metodológicos, que lidam diretamente com a elaboração de políticas públicas em diferentes áreas da sociedade, como a desigualdade social, a ascensão económica e as diferentes culturas. O ensino da sociologia, por meio ações especificas pode incentivar para um desenvolvimento econômico equitativo, garantindo que se leva em conta, as complexas realidades do país.

Segundo Matos (2023), o desenvolvimento econômico é tido como um tema de caráter complexo, que envolve questões sociais, políticas, ambientais e econômicas. As controvérsias e debates em torno desse tema refletem a diversidade de perspectivas e a busca por soluções que promovam um desenvolvimento mais inclusivo, equitativo e sustentável.

O desenvolvimento econômico sempre esteve presente na base para solidificação de um estado ou nação, fortalecendo as instituições e serviços públicos, a fim de garantir a segurança e a qualidade de vida da população, sendo refletida com o aumento de níveis de educação, saúde e

bem-estar nas populações. A economia de Angola foi bastante afetada após a independência por um período de guerra civil que se prolongou em quase 30 anos.

> O desenvolvimento econômico é fruto do sistema capitalista injusto e desequilibrado no curto prazo, mas dinâmico e eficiente, que é coordenado pelo Estado enquanto organização e principalmente enquanto conjunto de instituições entre as quais o mercado é a principal. É fruto histórico de uma estrutura econômica e social em permanente transformação, que começou como um capitalismo da burguesia e do capital físico, mas hoje é cada vez mais um capitalismo dos profissionais e do capital humano ou do conhecimento. (Bresser-Pereira, 2006, p. 6)

A transformação histórica do desenvolvimento econômico, começou com o domínio da burguesia, que por sinal eram os detentores dos meios de produção, provocando um desenvolvimento desigual, beneficiando as elites e grupos minoritários, muita das vezes ligadas ao sistema de governo.

2 PROBLEMA DA PESQUISA

Segundo MESCTI (2022), Ministério Do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, Angola possui um total de 31 instituições de ensino públicas e 69 instituições privadas, **totalizando 100 instituições de ensino superior**. Sendo que dentre elas 18 têm em seu currículo o curso de sociologia na área de graduação. A UAN se destaca entre elas, por ser a primeira instituição de ensino superior lecionando o curso de ciências sociais.

A relação entre o ensino e desenvolvimento econômico, é um tema fundamental no estudo da sociologia, podendo criar abordagens de como se dá as estruturas sociais com ênfase nos comportamentos coletivos que impulsionam o desenvolvimento. A sociologia enquanto parte do currículo de ensino pode promover debates e opiniões valiosas sobre a dinâmica social, levando a cabo os comportamentos coletivos e das estruturas do estado que regem e influenciam o desenvolvimento econômico na sociedade. No entanto a formação em sociologia no ensino superior ainda é pouco explorada, esta pesquisa de certo modo busca mostrar como o conhecimento sociológico adquirido nas instituições de ensino superior pode ser aplicado para promover políticas públicas mais eficazes, fomentando assim a uma igualdade econômica e social da população. Além disso, a pesquisa busca demonstrar em que medida o ensino da sociologia nas instituições de ensino superior em Angola pode contribuir para promoção do desenvolvimento econômico neste país e a criação de políticas públicas que de certo modo fomentam a igualdade econômica e social no país.

Por fim, é importante destacar a contribuição da pesquisa conduzida por instituições de ensino superior em Sociologia no entendimento e abordagem dos desafios econômicos em Angola.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

A presente pesquisa tem como objetivo geral, analisar de que forma as instituições de ensino superior de sociologia em Angola têm contribuído para compreensão e abordagem dos desafios sociais e econômicos do país.

3.2 ESPECÍFICOS

Compreender o processo de inserção do curso de sociologia nas universidades públicas de Angola;

Examinar de que modo a atuação dos profissionais em sociologia tem contribuído para criação de políticas públicas em Angola.

4 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento social de um país ou sociedade sempre esteve atrelado às ferramentas de ensino e pesquisa, designando diversos fatores, sociais, políticos e econômicos que vem sendo recorrente na dinâmica da globalização. Essa pesquisa é de caráter importante para mim, pois tem como incentivo o fornecimento de uma base teórica e prática, que visa compreender a desigualdade social que se entrelaçam com o cenário econômico em Angola. Baseando-se numa compreensão de como que os profissionais formados em sociologia e as instituições competentes para criação de políticas públicas podem contribuir para o desenvolvimento de políticas econômicas eficazes e inclusivas.

Estudar o impacto do ensino superior em sociologia no desenvolvimento econômico em Angola é essencial, pois promove uma abordagem que busca entender fenômenos sociais, que se dispõe a encontrar caminhos e soluções que promovem um crescimento econômico e mais equitativo e sustentável, baseando-se na produção, melhor e maior distribuição. A integração de

profissionais competentes com formação em sociologia, poderá enriquecer as estratégias de desenvolvimento, analisando não apenas questões econômicas, mas também sociais e culturais que influenciam as dinâmicas do país.

A escolha do tema deste projeto de pesquisa baseia-se no facto de que o ensino superior em sociologia, pode acudir de certo modo desafios específicos que podem estar impactando o crescimento econômico, ao mesmo tempo encontrar oportunidades para fortalecer a conexão entre a educação em sociologia e o desenvolvimento.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Angola, desde que foi proclamada república independente, teve uma história marcada por diversos períodos que influenciam o seu desenvolvimento, até a data atual, após independência o país mergulhou em um período de guerra civil (1975-2002), período esse de intensa instabilidade política, social e econômica, retardando assim o seu desenvolvimento em diversos sectores da sociedade.

Segundo Tavares (2013), em termos produtivos, pode-se afirmar que a economia Angolana na era colonial estava baseada na produção agrícola e industrial: Quanto à produção agrícola, pode-se verificar que o setor produtivo existente até 1960 era basicamente constituído por plantações de milho, cana de açúcar e o café, com os principais focos agrícolas localizados nas regiões do Baixo Kwanza, Baixo Zaire e planalto de Malange.

De acordo com Ambrósio (2024), Angola já foi o terceiro maior exportador mundial de café, na década de 1970, quando chegou a produzir mais de 240 mil toneladas da cultura, o que de certo modo chegou a dar um maior impacto para sua economia, pese embora estivesse como província ultramarina de Portugal, parte destas receitas contribuíram para criação de infraestruturas como estradas e ferrovias, que ligassem o litoral norte, centro e sul do país, o que desencadeou numa maior exploração da terra e consequentemente uma maior exploração da força de trabalho e a mão de obra barata, empobrecendo ainda mais as comunidades.

A economia angolana, é estritamente ligada aos seus recursos naturais, com a independência 1975 e a proclamação da paz em 2002, a exploração de petróleo (ouro negro), passou a ocupar grande parte da Produção Interna Bruta (PIB), que de certo modo tem um papel fundamental para aquisição de receitas por parte do governo, fato que deixa o país sujeito a enfrentar uma vulnerabilidade econômica dado as diversas flutuações de preços no mercado internacionais do petróleo. O que leva a uma nova abordagem das entidades governamentais,

na criação de medidas, programas e agendas de debate, que visam dar ênfase a diversificação da economia, tendo a educação como uma ferramenta crucial, sobretudo o ensino superior, pois é responsável pela capacitação de recursos humanos, sobretudo nas áreas como a sociologia, que busca compreender diversos fenômenos e fatores socias na sociedade, com o intuito da criação de políticas, que visam uma maior gestão e desenvolvimento equitativo.

Segundo indicadores de emprego e desemprego do INE (2021), a população empregada com 15 ou mais anos foi estimada em 10.648.511 pessoas, sendo 5.321.574 homens e 5.326.938 mulheres.

Segundo INE (2021), em Angola, a maioria das pessoas empregadas encontra-se no emprego informal, totalizam 8.639.165 pessoas, das quais 3 847 051 pessoas são homens e 4 792 114 pessoas são mulheres. No terceiro trimestre de 2021, a maioria dos empregados no emprego informal foram trabalhadores por conta própria sem trabalhador[1] (3 337 360) e trabalhadores familiares sem remuneração[2] (3.003.793). As ocupações informais no país abrangem diversos setores, como o comércio ambulante, geralmente praticados por zungueiras[3], trabalhadoras domésticas sem nenhum contrato, serviços de taxi e mototaxistas.

Segundo Cassinela (2022), a pobreza e as desigualdades sociais em Angola emergem do longo período colonial (1482 – 1975), bem como do conflito armado que sucedeu a este (1979 – 2002). O contexto marcado por altos índices de pobreza no país, contribuem para uma ruptura em todo tecido social angolano, inclusive o (in)sucesso nos sistemas de ensino e, como consequência o baixo desenvolvimento pessoal e social.

O contexto histórico que se sucedeu em Angola, remete-nos ao baixo índice de desenvolvimento dos sistemas de ensino, durante o período de conflitos, o país presenciou um colapso das estruturas educacionais, muito em função da ausência políticas públicas, as rusgas[4] que eram feitas em torno das cidades, muito em função do serviço militar obrigatório, desencadeou em altas taxas de evasão escolar, sobretudo de pessoas com uma idade de alistamento militar.

Segundo Souza (2006, p. 26), “a política pública é o campo do conhecimento que coloca o governo em ação ou analisar essa ação de como se dá na sociedade, e quando necessário, propor mudanças no rumo dessas ações e/ou entender porque e como as ações tomaram certo rumo em lugar de outro”.

---

[1] Pessoas que trabalham por conta própria sem a contratação de um empregado.
[2] Se compreende como sendo membros da família, que atuam ativamente no negócio sem nenhum tipo de pagamento.
[3] Mulheres que têm como prática a venda ambulante em Angola.
[4] Recolha obrigatória de jovens em idade de cumprimento do serviço militar.

À educação é atribuído o papel estratégico de promoção do desenvolvimento de habilidades e competências requeridas do trabalhador, para o desenvolvimento pessoal e social (Aprile; Barone, 2009 *apud* Cassinda, 2022). A educação sempre esteve ligada as estratégias de desenvolvimento, partindo no pressuposto da formação intelectual do indivíduo, promovendo sua capacidade de argumentar sobre diferentes conceitos do âmbito social, elevando sua aptidão intelectual tendo em foco sua atuação perante as necessidades sociais.

> Em Angola, a educação se vê desprovida de investimentos, recursos e prioridades políticas em função do contexto social, político, econômico do país. Inúmeras pautas precisam ser discutidas, problematizadas e colocadas em práticas, de modo que as pessoas tenham na educação um campo indispensável para a melhoria de suas capacidades, da qualidade de vida e o desenvolvimento da comunidade em que estão inseridas e, consequentemente, o desenvolvimento do país (Cassinela, 2022, p. 36).

Como um campo de estudo, a sociologia busca compreender e analisar aspectos fundamentais, de como se dão as estruturas de dentro da sociedade e suas dinâmicas, incumbida de uma ampla visão sobre possíveis soluções para questões de desigualdade social, o que nos remete a um quadro de exclusão econômica e má distribuição dos recursos perante diversas estruturas na sociedade. Sendo Angola um país em via de desenvolvimento, enfrentando diversos desafios socioeconômicos e significativos, os sociólogos devem representar um papel preponderante na avaliação e proposição de políticas públicas que estimulam para um desenvolvimento sustentável.

Figura 1 - Ciclo de políticas públicas

Fonte: Cassinela (2022), baseada em Baptista e Rezende (2011).

O Ciclo de políticas públicas (conforme Figura 1) também denominado policy cycle considera a política pública como um ciclo deliberativo, subdividido em estágios do processo

político e administrativo para resolução de demandas da sociedade (Frey, 2000; Souza, 2006, *apud* Cassinela, 2022).

Segundo Cassinela (2022), essas fases, na prática, se interligam de tal forma que essa separação/esquematização se dá apenas no sentido de tornar a compreensão do processo mais facilitado, portanto não implica dizer que a avaliação surge como última fase a ser implementada em determinado programa ou política, essa pode decorrer ao longo de todo o processo.

O processo que se dá na formulação e execução de políticas públicas, compreende estágios políticos e administrativos, facilitando a análise de como as políticas devem ser propostas, implementadas e avaliadas, tendo em conta o desenvolvimento global e o contexto social, político e econômico da sociedade.

6 POLÍTICA PÚBLICA PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A definição e implementação de políticas públicas que visam a massificação do acesso, permanência no ensino superior dependem em larga medida, do cenário produtivo. A solicitação de mão de obra qualificada e apta para "aprender a aprender" e responder às exigências que vão sendo forjadas, desenvolvendo novas habilidade e competências que são exigidas para vida em sociedade contemporâneas, são elementos que compõem a proposição de políticas de educação superior (Aprile; Barone, 2009 *apud* Cassinela, 2022). Em Angola o acesso e permanência no ensino superior ainda é um desafio para os fazedores de políticas públicas, isso dado as complexidades regionais e socioeconômicas. As principais universidades e institutos de ensino superior público/privado estão centradas em Luanda, essa centralização das instituições de ensino acaba por dificultar o acesso dos estudantes de outras províncias, muito em função da precariedade das vias de comunicação, além disso existe uma disparidade socioeconômica entre o salário-mínimo e os tributos cobrados por algumas universidades.

Luanda possui um total de 6 instituições de ensino superior públicas e 33 instituições de ensino privado, dentre elas 2 universidades públicas lecionam o curso de sociologia e 9 universidades privadas lecionam também. Uma questão que evidencia a capital do país como sendo, o maior palco do ensino da sociologia em Angola.

Quadro 1 - Instituições de Ensino Superior público e privadas, que lecionam sociologia em Luanda

Universidade Agostinho Neto	**pública**
Instituto Superior de Ciências de Educação de Luanda	**pública**
Universidade Católica de Angola	privada
Universidade Jean Piaget de Angola	privada
Universidade Independente de Angola	privada
Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações Internacionais	privada
Instituto Superior Politécnico do Cazenga	privada
Instituto Superior Politécnico de Kangonjo	privada
Instituto Superior Politécnico Atlântida	privada
Instituto Superior de Angola	privada
Instituto Superior Politécnico Tocoísta	Privada

7 METODOLOGIA

Metodologia é um conjunto de técnicas e métodos que atuam diretamente na produção de conhecimentos científicos, garantido que os objetivos do estudo sejam alcançados de forma clara e sistemática. Rodrigues (2007) define metodologia cientifica como sendo um conjunto de abordagens técnicas e processo utilizados pela ciência para formular e resolver problemas.

Para se alcançar os objetivos da pesquisa delimitada no projeto, a pesquisa será conduzida por meio de revisão bibliográfica que dialogam com o ensino superior em sociologia e o desenvolvimento econômico em Angola, como também por meio de entrevistas via formulários, com professores e técnicos que atuam diretamente no campo do estudo da sociologia.

Atendendo ao espaço físico da pesquisa, o contato com os profissionais e estudantes do campo da sociologia, terá como base o quadro das instituições públicas e privadas que carregam em seu plano de ensino o curso de sociologia, inicialmente o contato será na base do envio de um e-mail formal para as coordenações de curso, frisando o teor da pesquisa, solicitando a divulgação da pesquisa entre docentes, pesquisadores e estudantes.

A pesquisa será conduzida pelo método qualitativo, por se adequar a ideia de explorar percepções, opiniões e experiências de pesquisadores, podendo-se obter uma melhor compreensão sobre o contexto do ensino superior em sociologia, e do processo de atuação dos profissionais formados em sociologia, na pesquisa qualitativa, para Godoy (1995) valoriza-se o

contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada.

Segundo Penna (2004, p. 81), “a produção de conhecimento científico, no contexto da pesquisa qualitativa, visa não apenas à descrição dos fenômenos, mas, principalmente, à compreensão e interpretação da realidade pesquisada”. Tendo em vista a escassez de artigos e documentos publicados que dialogam diretamente com a temática apresentada, a pesquisa também será realizada por meio da elaboração de questionários apresentados via formulário e entrevistas com estudantes e profissionais de sociologia.

A pesquisa também será elaborada entorno de uma análise documental (Constituição da República, Lei de Bases do Sistema Educativo, Diário Da República, Propostas de Lei e Orçamentos, Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027, Jornal de Angola), estes documentos serão acessados por meio de fontes digitais legais, credenciadas pelo governo de Angola, a fim de se ter uma análise de como é que se dão as políticas públicas que estimulam para um desenvolvimento econômico sustentável em Angola, tendo em conta aspetos relevantes que atendem as necessidades da população numa escala global. Buscando assim uma maior compreensão e detalhada para resolução dos fenômenos sociais, que de certo modo promove uma maior inclusão social e o bem-estar geral da população Angolana.

Para análise dos resultados obtidos, primeiramente descreverei e compararei as narrativas e resultados apresentadas pelos autores e sujeitos envolvidos, destacando a amostra no universo de pesquisa. Para Gil (2017), o elemento qualitativo também pode, ainda, ser usado para descrever o modo de como é que ocorreram os resultados, e de como é que os participantes responderam aos resultados, ou descrever os efeitos da intervenção experimental. Nestes casos, o elemento qualitativo é incorporado após a intervenção.

8 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	**TCC I**			**TCC II**			**TCC III**		
Revisão de literatura	X	X	X	X	X	X			
Elaboração do roteiro dos questionários e entrevista				X	X	X			
Realização das entrevistas					X	X			
Análise das informações					X	X	X		
Redação do TCC								X	X
Apresentação do TCC									X

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, António. Para quando o relançamento da produção de café em Angola? **Dw**, p. Online, 19 mar. 2024. Disponível em: https://p.dw.com/p/4dtcy. Acesso em: 22 nov. 2024.

CARVALHO, Paulo de. Evolução e crescimento do ensino superior em Angola. **Revista angolana de sociologia**, n. 9, p. 51-58, 2012.

CASSINELA, Osvaldo Israel Salumbongo. **Políticas públicas de educação superior em Angola para formação de quadros e desenvolvimento do país**. 2022. 168 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração, Belo Horizonte, 2022.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. São Paulo: Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas, p.1-22, 2006.

GARCIA, Edmilson Ricardo Ramos. **O direito de acesso à educação superior em Angola**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/. Acesso em: set. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2017.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS. **Indicadores de Emprego e Desemprego.** Disponível em: https://www.ine.gov.ao/inicio/estatisticas. Acesso em: out. 2024.

MATOS, José Fernando de. **O papel do estado no desenvolvimento social e econômico em Angola a partir do final da guerra civil**. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

MENDES, António Martins. A Universidade de Luanda–apontamento histórico. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v. 101, p. 149-161, 2006.

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação. **Lista Das Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas.** Disponível em: https://mescti.gov.ao/ao/. Acessado em out. 2024.

RODRIGUES, William Costa *et al*. **Metodologia científica**. Faetec/IST. Paracambi, v. 2, 2007.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006.

TAVARES, Segunda Eduardo Tomás. **Desenvolvimento socioeconômico de angola**: gargalos e oportunidades. 2013. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Vale do Rio dos Sino, São Leopoldo 2013.

PENNA, Eloisa. O paradigma junguiano no contexto da metodologia qualitativa de pesquisa. **Psicologia USP**, v. 16, p. 71-94, 2005.